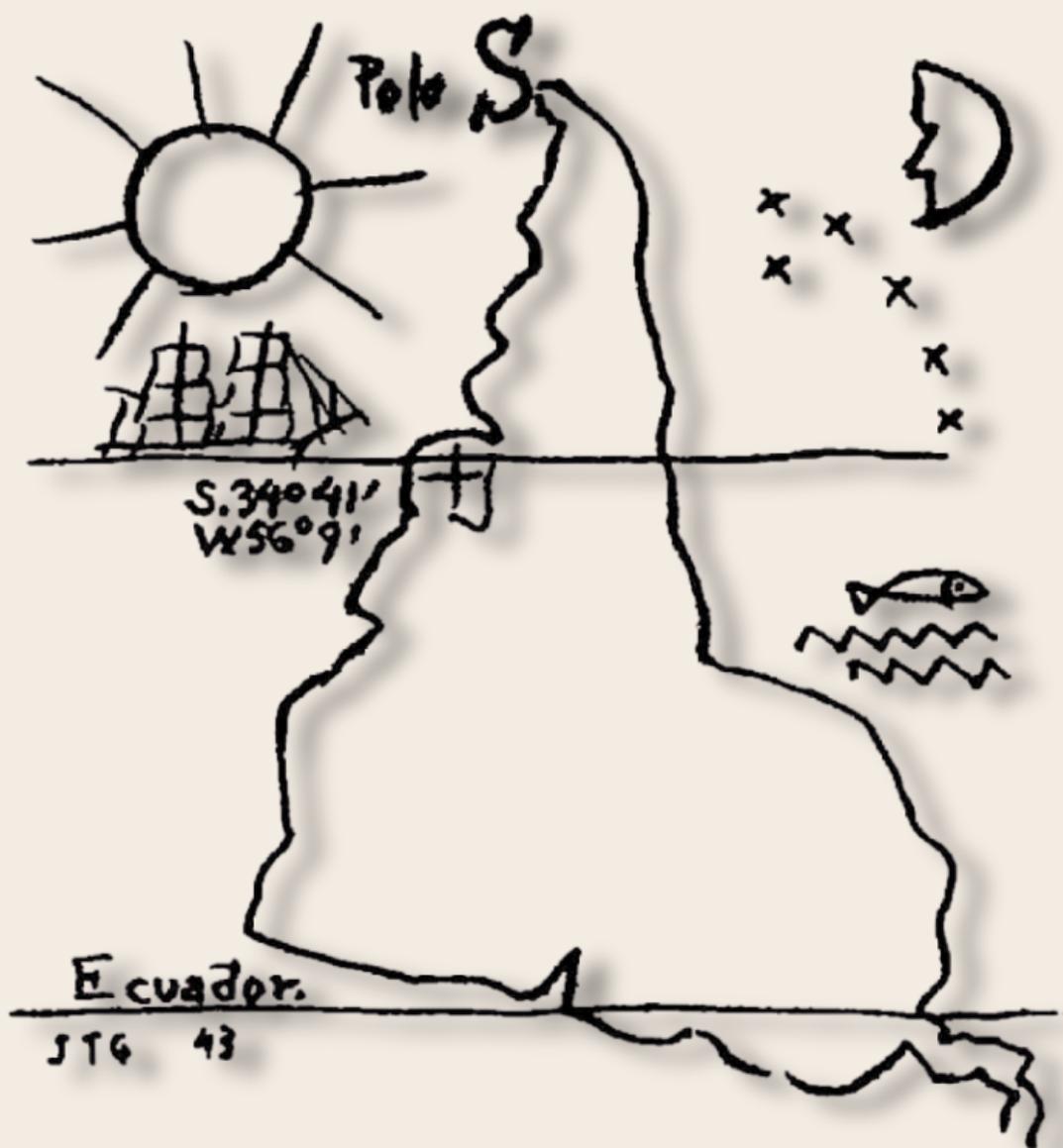


# O QUE É PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL?



PROLING



Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercialSemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Para consultar os termos da licença, acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>. A responsabilidade pelo conteúdo integral da obra é exclusivamente da autora, não refletindo, necessariamente, a opinião institucional da Editora Pimenta Cultural. A editora não assume responsabilidade por interpretações, opiniões ou eventuais implicações decorrentes do conteúdo publicado. A Editora Pimenta Cultural participou desta publicação por meio da elaboração da ficha catalográfica, do cumprimento dos registros legais e da distribuição gratuita da obra. A diagramação, a produção gráfica e o conteúdo desta publicação — incluindo textos, imagens e elementos artísticos — foram integralmente desenvolvidos pela autora, a quem pertence todos os direitos autorais.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O45q

Olegário, Alyne Ferreira Rocha Guedes -  
O que é Psicopedagogia no Brasil? / Alyne Ferreira Rocha Guedes Olegário. – São Paulo: edição da autora, 2025.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-497-1

DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-497-1

1. Psicopedagogia. 2. Linguística. 3. Educação. I. Olegário, Alyne Ferreira Rocha Guedes. II. Título.

CDD 370.1523

Índice para catálogo sistemático  
I. Psicopedagogia

Simone Sales – Bibliotecária – CRB: ES-000814/O

O que é Psicopedagogia?

# CARTILHA

Esta cartilha foi produzida como um dos produtos de minha dissertação de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB), no qual cursei, entre agosto de 2023 e julho de 2025, como bolsista do Programa de Excelência Acadêmica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/PROEX). O conteúdo desta publicação é de minha exclusiva responsabilidade e autoria.



Autora: Alyne Ferreira  
Rocha Guedes Olegário



PROLING/UFPB



Produto da Dissertação de Mestrado, que teve como título: **REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DA PROFISSIONAL DA PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL: UM ESTUDO CRÍTICO E INTERSECCIONAL DO DISCURSO**; defendida em julho de 2025.



Bolsista  
CAPES/PROEX



E-mail:  
alynefrg@gmail.com



Orientador:  
Dr. Fábio Alexandre  
Silva Bezerra



Área de concentração:  
Linguística e Práticas  
Sociais



Linha de pesquisa:  
Linguística Aplicada.



Capa: Mapa Invertido da América do Sul do artista plástico uruguaio Joaquín Torres García (1943)



Imagens e elementos gráficos: retirados da plataforma de design gráfico Canva.com (<https://www.canva.com/pt>)

# APRESENTAÇÃO

A despeito de ter surgido na Europa no final do século XIX, a Psicopedagogia no Brasil tem um percurso singular e autêntico, construído por pessoas, em sua grande maioria, mulheres, que questionaram “hierarquias epistemológicas” (Bezerra, 2023, p. 43), formando uma práxis que nasceu nas “fronteiras, nas articulações, na integração entre os diversos olhares” (Carvalho, 2005, s.p.), e por isso mesmo tem, desde o seu início, natureza transdisciplinar. Existe uma potência no “caráter transdisciplinar de saberes fronteiriços”, e estes saberes “invocam modos de transgredir a rigidez das disciplinas e propostas metodológicas pautadas na epistemologia moderno-colonial” (Bezerra; Macedo, 2024, p. 296).

Porque é na transgressão da rigidez das epistemologias eurocêntricas e coloniais, que se fundamenta a natureza epistemológica do que chamarei de *Psicopedagogia do Sul*. Entendo que, o questionamento quanto aos aspectos do *não aprender*, que foi semente da Psicopedagogia no Brasil, fez surgir uma atitude descolonial que posicionou essa área do conhecimento emergente nas fronteiras dos “conhecimentos historicamente postos como modelos hegemônicos de se construir o saber” (Bezerra; Macedo, 2024, p. 296 e 309), e forjou uma *nova epistemologia*, pautada nos saberes latino-americanos, principalmente, saberes do Brasil e da Argentina.

A presente Cartilha tem como objetivo principal *contribuir para o desvelamento de discursos naturalizados sobre a Psicopedagogia*, que a coloca como disciplina subordinada a outros campos dos saberes, como a Psicologia e a Pedagogia. Dessa forma, *pretende subsidiar a mudança social e discursiva nas diversas dimensões da vida em sociedade*, principalmente nas relações que se estabelecem no *mercado de trabalho, nos eventos Recrutamento, Contratação e Execução do Trabalho*, esclarecendo ‘O que é Psicopedagogia?’.

# SUMÁRIO

➤	<b>FICHA TÉCNICA</b> .....	2
➤	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	3
➤	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
➤	<b>5 FASES DA PSICOPEDAGOGIA</b> .....	6
➤	<b>DIFERENÇAS ENTRE PSICOPEDAGOGIA E OUTRAS ÁREAS</b> .....	8
➤	<b>COMO CONTRATAR UMA PSICOPEDAGOGA</b> .....	10
➤	<b>COMO APOIAR A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL</b> .....	11
➤	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	13

# INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia nasce no Brasil, na década de 1970, como semente de uma potência transdisciplinar que iria germinar algumas décadas depois. Para a psicopedagoga uruguaia radicada no Brasil, Edith Rubinstein (2000), a área “nasceu de uma falta” (Rubinstein, 2000, p. 419), porque havia uma grande demanda, por parte dos profissionais da Educação, em compreender as “razões do não aprender” (Rubinstein, 2000, p. 418); e, ao mesmo tempo, a necessidade de formação para as profissionais que já atendiam as crianças com dificuldades de aprendizagem.

Rubinstein (2000, p. 418) observa que, no início da década de 1970, começaram a surgir os primeiros cursos, fora das IES<sup>1</sup>, que buscavam alicerçar respostas, para as demandas emergentes, a partir do modelo científico legitimado na época, através “dos estudos da psicologia, neurologia, psicomotricidade” com o objetivo de “reeducar” as crianças que não aprendiam. Esses cursos eram ministrados por profissionais brasileiros e por estrangeiros, “especialmente do cone sul”, que tinham experiência no atendimento de crianças com dificuldades escolares.

Portanto, as primeiras psicopedagogas eram profissionais da Educação que tinham como objetivo central do seu trabalho a “reintegração daqueles que estão à margem”, ou seja, das crianças que eram discriminadas e rotuladas como um problema, porque, de acordo com os conhecimentos científicos disponíveis naquele momento histórico, a criança que não aprendia deveria ter alguma inaptidão, distúrbio orgânico ou comprometimento da maturação psico-neurológica.

No entanto, a Psicopedagogia foi forjando sua própria *práxis*, seu *objeto de estudo*, seus *métodos de pesquisa e intervenção*, sua *epistemologia* e, criando uma *nova profissional*. A partir da cronologia apresentada na próxima seção, é possível entender como a Psicopedagogia foi recepcionada no Brasil, entendida naquele contexto histórico, da década de 1970, como unidade de estudo, uma opção de formação complementar para profissionais da Educação; e como, hoje, ela é uma área do conhecimento singular e autêntica.

1 Instituições de Ensino Superior

# FASES HISTÓRICAS DA PSICOPEDAGOGIA

1

## REEDUCAÇÃO

1970 a 1985

A preocupação maior estava com as técnicas que melhor contribuíssem para promover a recuperação. As dificuldades eram entendidas como distúrbios, inaptidão. O atendimento das dificuldades de aprendizagem, no seu início, estava mais vinculado a uma visão organicista. Os educadores buscavam explicações através da neurologia. Aspectos orgânicos eram motivo de preocupação dos educadores e psicólogos, testes padronizados e a normatização estavam presentes e eram valorizados (Rubinstein, 2000, p.419).

2

## PSICOPEDAGOGIA DINÂMICA

1986 a 1994

Começava a haver uma interlocução com várias áreas do conhecimento e um distanciamento da reeducação, crescia a preocupação com aspectos da subjetividade. A aprendizagem do sujeito cognoscente, enquanto processo, era o tema central da preocupação da Psicopedagogia. Apesar desta tendência dinâmica, construída a partir das articulações com diferentes áreas do conhecimento, a questão não se resolveu totalmente. Não foi suficiente adquirir o conhecimento de outras disciplinas, buscava-se uma construção específica, ou seja, uma tradução psicopedagógica. Não basta introduzir a Psicanálise, a Linguística etc. como disciplinas, para sair do enfoque tecnicista organicista; era preciso construir uma Psicopedagogia que não se confundisse nem com a Psicanálise, nem com a Linguística ou demais áreas (Rubinstein, 2000, p.419).

3

## PSICOPEDAGOGIA TRANSDISCIPLINAR

1995 a 2002

A Psicopedagogia está ao mesmo tempo entre as disciplinas e além das disciplinas. Esta fase surgiu a partir do momento em que os profissionais construíram instrumentos próprios. Ela veio com a maturidade foi fruto da experiência acumulada. Dentro dessa concepção busca-se avaliar o potencial de aprendizagem e o processo em si. Existe maior equilíbrio na compreensão dos aspectos da objetividade e da subjetividade. Valoriza-se a técnica do profissional, o seu estilo próprio de trabalho e não as técnicas em si (Rubinstein, 2000, p. 420).

# FASES HISTÓRICAS DA PSICOPEDAGOGIA

## 4

### PSICOPEDAGOGIA INDISCIPLINAR

2003 a 2012

A Psicopedagogia Indisciplinar, como nomeio a 4ª fase, se emancipa do status de disciplina de formação técnica (um fazer), e se assume como área do conhecimento (um saber), reconhecendo como objeto de estudo e ação “o processo de aprendizagem humana” (Fernández, 1991, p. 51; Visca, 2010, p. 13; Scoz; Barone, 2020, p. 173; Barbosa, 2001, p. 19; Portilho et al., 2018, p. 15), alcançando uma práxis que se move de maneira “interdisciplinar em Educação e Saúde”. Dessa forma, a Psicopedagogia ousa pensar diferente das disciplinas que subsidiaram suas sementes, na 1ª e 2ª fases, transgredindo a esfera de atuação, antes circunscrita apenas ao domínio da Educação. Isso porque, o novo modelo de pensar, inaugurado pelas teorias psicopedagógicas, concebe uma nova significação para *aprendizagem humana*.

## 5

### PSICOPEDAGOGIA CRÍTICA

2013 aos dias de hoje

A 5ª fase, que chamo de Psicopedagogia Crítica, se caracteriza por uma preocupação em consolidar e ampliar as conquistas epistemológicas das fases anteriores, através da teorização crítica, que se empenha em refletir sobre a relação entre a práxis psicopedagógica e a conjuntura social. O termo ‘crítico’ está baseado em três noções: i) a da ética profissional, que deve existir em todos os âmbitos de atuação da Psicopedagogia, tanto na produção de conhecimentos quanto na relação da psicopedagoga com as pessoas e/ou instituições que atende; ii) a da valorização das “subjetividades” das psicopedagogas na produção de conhecimento; e, iii) a da justiça social, a partir da perspectiva das teorias críticas do discurso.

## DIFERENÇAS ENTRE PSICOPEDAGOGIA E OUTRAS ÁREAS

Na pesquisa que desenvolvi na minha dissertação de Mestrado, analisei 345 (trezentos e quarenta e cinco) anúncios de emprego do *LinkedIn*<sup>2</sup>, entre março de 2022 e maio de 2024. Destes, 40 (quarenta) anúncios de 2022 (março a dezembro); 233 (duzentos e trinta e três) anúncios 2023 (janeiro a dezembro); e, 72 (setenta e dois) anúncios de emprego de 2024 (janeiro a maio). Quando examinei o item '*Requisitos e qualificações*' dos anúncios, constatei que apenas 10% (2022), 5,6% (2023) e 9,7% (2024) consideram a *formação* inicial em Psicopedagogia como 'Superior Completo', ou seja, em cursos de graduação ou especialização em Psicopedagogia.

Em contrapartida, nos mesmos anúncios de emprego, a exigência de *formação* em cursos de graduação em Psicologia e/ou Pedagogia, combinada ou não com a especialização em Psicopedagogia ou outras especializações; ou, cursos de graduação em licenciaturas, equivale a 90% dos anúncios em 2022; 94% em 2023; e 90% em 2024. Percebo que os diferentes discursos tomam como referência elementos históricos do desenvolvimento da Psicopedagogia, como apresentei na seção anterior, e atribuem à atuação da psicopedagoga como a simples soma de atividades da Psicologia e da Pedagogia.

Esse modo de representar a realidade cria entrelaçamentos de discursos que não se harmonizam, pois estão em posição de luta hegemônica, subalternizando a Psicopedagogia como área do conhecimento. Por isso, mostro a seguir um quadro com as diferenças entre a Psicopedagogia e as outras áreas do conhecimento, como forma de conscientizar sobre essas diferenças, já que afirmar uma identidade significa estabelecer uma série de diferenças (negações), ao passo que afirmar diferenças também depende do estabelecimento de uma série negações sobre identidades.

Buscando tensionar os discursos hegemônicos e afirmar a identidade profissional da Psicopedagogia no Brasil, bem como, motivar a criação de novos modos de representar a realidade, apresento o Quadro 01.

2 Segundo informações do site (<https://www.Linkedin.com>), a rede possui mais de 850 milhões de usuários em 200 países.

### QUADRO 01 - DIFERENÇAS ENTRE PSICOPEDAGOGIA E OUTRAS ÁREAS

Área do conhecimento	Psicopedagogia	Pedagogia	Psicologia
Objeto de estudo	<b>Aprendizagem humana</b> (estudada em quatro níveis: organismo, corpo, inteligência e desejo) (Fernández, 1991; Visca 2010)	<b>Prática da Educação</b> (Rocha; Santos, 2024; Campos; Paiva, 2025)	Fragmentação do seu objeto de estudo, pela falta de consenso entre as diferentes perspectivas da psicologia. Pode se caracterizar como: estudo do <b>comportamento humano</b> ; estudo da <b>subjetividade</b> (João; Ribeiro, 2019). Na Psicologia da Educação, o objeto de estudo são os <b>processos de formação</b> (Guimarães <i>et al.</i> , 2024).
Campos de atuação	Clínico; Institucional; e Teórico (Barone <i>et al.</i> , 2020)	Supervisão; Orientação Educacional; Gestão Educacional e de Projetos Pedagógicos (Nascimento; Custódio, 2025).	Saúde; Escolar; Organizacional; Jurídica; Clínica; Esporte; Hospitalar (Bastos <i>et al.</i> , 2022).
Metodologia	Métodos clínicos; Diagnóstico psicopedagógico; Tratamento e Assessoria; Intervenção psicopedagógica (Fernández, 1991; Visca, 2010; Barone <i>et al.</i> , 2020).	Práxis pedagógica; Didática; Reflexão (Rocha; Santos, 2024).	Métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: diagnóstico psicológico; orientação e seleção profissional; orientação psicopedagógica; solução de problemas de ajustamento (Brasil, 1962).
Teorias	Psicopedagogia Clínica (Fernández, 1991); Epistemologia Convergente (Visca, 2010); outras teorias que façam convergência com as teorias psicopedagógicas.	Pedagogia Geral; Pedagogia Comparativa; Pedagogia das idades; Defectologia entre outras (Rocha; Santos, 2024)	Há claramente a ausência de uma unidade conceitual e metodológica tanto na prática da investigação em Psicologia quanto na prática profissional. Algumas abordagens: Psicanalítica; Comportamental; Cognitivista; Sócio-histórica; Existencialista, entre outras (Jacó-Vilela <i>et al.</i> , 2022)
Sujeito	<b>sujeito aprendente</b> , é humano porque aprende a ser humano (Fernández, 1991)	<b>sujeito do processo educativo</b> , que deve vir a ser consciente e crítico (Fortuna, 2023).	<b>sujeito universal</b> , centrada na concepção de indivíduo moderno (CFP, 2022)
Conceito de aprendizagem	É um processo e uma função, que vai além da aprendizagem escolar e que não se circunscreve exclusivamente à criança (Fernández, 1991; Visca 2010). <b>É um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz é corporal</b> (Fernández, 1991).	<b>Processo educativo</b> , que se alicerça no eixo do processo de ensino-aprendizagem (Rocha; Santos, 2024).	<b>Processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano</b> e que dependem de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais e sociais para se desenvolverem (NETTO; COSTA, 2017).
Área de atuação	Educação e Saúde (Barone <i>et al.</i> , 2020)	Educação (Rocha; Santos, 2024)	Saúde e Educação (Lucena <i>et al.</i> , 2018)
Formação	Graduação ou Especialização em Psicopedagogia (Guedes, 2023)	Graduação em Pedagogia (Nascimento; Custódio, 2025).	Faculdades de Filosofia, em cursos de bacharelado, licenciado e Psicólogo (Brasil, 1962).

## COMO CONTRATAR UMA PSICOPEDAGOGA



### MERCADO DE TRABALHO

#### INVISIBILIZAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA DO SUL

Apesar da Psicopedagogia no Brasil transgredir a rigidez das epistemologias eurocêntricas e coloniais, e forjar uma *epistemologia própria* e uma *nova profissional*, verifiquei, como mencionei anteriormente, um alto grau ideológico nos anúncios de emprego, e a predominância dos modos de operar da *ideologia* através das estratégias de construção simbólica da *racionalização* e *naturalização*, principalmente no ano de 2024, em que foi verificada essas duas estratégias em 92% dos anúncios de emprego.

Por isso, apresento uma maneira de criar novos discursos sobre a profissão, para anunciantes e empregadores. Mais que isso, uma forma de agir discursivamente que pode contribuir para inserção, no *mercado de trabalho*, das psicopedagogas que têm 66,7% de sua formação em cursos de Ensino Superior em Psicopedagogia, sendo 50% em cursos de especialização, e 16,7% em cursos de graduação.

#### QUADRO 02 - COMO ESCREVER UM ANÚNCIO DE EMPREGO PARA PSICOPEDAGOGIA

ELEMENTOS DO ANÚNCIO DE EMPREGO	COMO ESCREVER
Título do Anúncio	Psicopedagoga ou Psicopedagogo
Requisitos e qualificações (Formação exigida, experiência mínima)	Opção 1: Ensino Superior em Psicopedagogia. Opção 2: Graduação em Psicopedagogia ou Especialização em Psicopedagogia
Responsabilidades e atribuições	Apesar da profissão ainda não ser regulamentada por lei, os anunciantes e empregadores podem encontrar recomendações confiáveis na CBO do Ministério do Trabalho e Emprego <sup>3</sup> , e no Código de Ética do Psicopedagogo <sup>4</sup> .

<sup>3</sup> A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) da atividade do(a) Psicopedagogo(a) está classificada sob o nº 2.394-25, inserida em 22 de outubro de 2022. Disponível no site <http://www.mtebo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso: 14 out. 2024.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.abpp.com.br/atuacao/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

# COMO APOIAR

## A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

A Psicopedagogia no Brasil forjou uma *nova profissão*, alicerçada em uma área do conhecimento e uma *práxis*<sup>5</sup> profissional próprias. Porém, é invisibilizada por uma categorização, que age a partir de uma “hierarquização de conhecimentos que dá sustentação à colonialidade do saber na sociedade contemporânea” (Bezerra; Macedo, 2024, p. 303).

Como o *discurso* desempenha papel essencial na produção, reprodução ou superação de *assimetrias sociais*, podemos pensar tanto em *mudança social*, que é mais abrangente e “implica a transformação da realidade provocada pela intervenção dos diversos aspectos presentes numa determinada conjuntura”, como por exemplo: situação econômica, manifestações da sociedade cível, ações da polícia, proposição de leis etc. E podemos pensar também na *mudança discursiva*, “que implica a transformação social advinda da intervenção de natureza discursiva: os discursos diversos, dos partidos, dos meios de massa e das elites, as identidades sociais” (Magalhães *et al.*, 2017, p. 52).

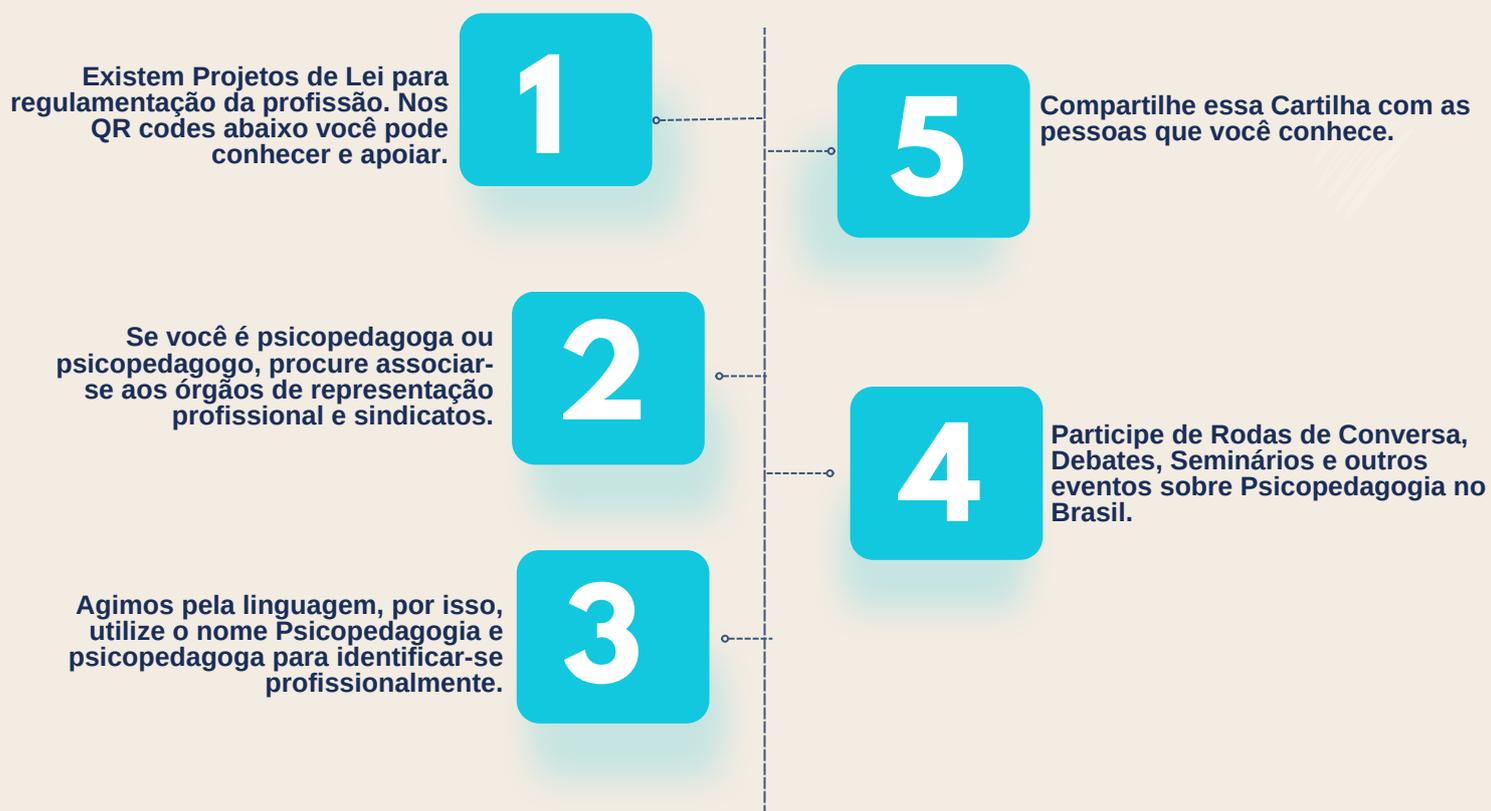
Você que lê esta cartilha pode agir em uma dessas duas dimensões do discurso (ou em ambas)!!! Se você é anunciante ou contratante no *mercado de trabalho* e tem vagas para Psicopedagogia, utilize as informações do Quadro 02. Se você é profissional da Psicopedagogia, compartilhe essas informações entre colegas e a sociedade em geral. Se você é profissional de outras áreas, divulgue com seus colegas de profissão, e leiam com atenção o Quadro 01.

A Psicopedagogia reivindica o seu lugar no *mercado de trabalho*, e as profissionais psicopedagogas o seu lugar na vida social!

<sup>5</sup> Aqui tomo *práxis* a partir do conceito criado pelo filósofo e educador pernambucano Paulo Freire (1921-1997), que a entende como uma unidade dialética formada pelo “binômio” ação-reflexão, admitindo que a *práxis* é o “o fazer e o saber reflexivo da ação. O saber que realimenta criticamente o fazer, cujo resultado incide novamente sobre o saber e, assim, ambos se refazem continuamente” (Kronbauer, 2010, p. 43).



## ALGUMAS SUGESTÕES DE AÇÃO:



“Hoje, após anos de discussão a respeito de quem somos, o nome **Psicopedagogia**, embora composto de Psi e Pedagogia, ‘não é fruto híbrido’ resultante de uma mistura das duas disciplinas, ela é **outra área do conhecimento**” (Edith Rubinstein, *apud* Guedes, 2023, p.188)

# REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BARONE, Leda Maria C. et al (Orgs). **Psicopedagogia: do ontem ao amanhã. Avanços e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

BASTOS, Antônio V. B.; OLIVEIRA, Isabe, F. de; SOARES, Iclécia S. D. O Trabalho em Psicologia: em que áreas de atuação nos inserimos? In: Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Quem faz a psicologia brasileira? : um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho. v. II : condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social / Conselho Federal de Psicologia**. 1. ed. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/96189962/Censo\\_psicologia\\_Vol2\\_1\\_1\\_-libre.pdf?1671695267=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCap\\_13\\_Direitos\\_Humanos\\_e\\_Psicologia\\_no.pdf&Expires=1750764264&Signature=F-HgHOWculycfhNkairGmo09T2huplcl5r~fG6oOxS4b3mTI1VotbyMYFtnhLLML8V-xUCrc3VpU469S8sEahG4OLGPT0zjHH5Nc0reLhhd0JI2WOfglTUzACK3nvThNzRIRhk99qBmfFYBosimWyqFRohkjGrQ2QuF7ZDmEeWyE59Yc~E~JEmUzra9TVHDx49GwJ7dsEipuwUI1k4c1pLr8sFqHc5evBcPHHi-GiYHDaxKqT3s6bB7QDojpo65I8as9IGSivz2rB9yb8hCS4bF~WnG8JCtwfs-mB0Sd1vqwmAKdAOgspslZXf8c4BLt0LLCVGdWMzpe6dKm2t7FmQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=15](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/96189962/Censo_psicologia_Vol2_1_1_-libre.pdf?1671695267=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCap_13_Direitos_Humanos_e_Psicologia_no.pdf&Expires=1750764264&Signature=F-HgHOWculycfhNkairGmo09T2huplcl5r~fG6oOxS4b3mTI1VotbyMYFtnhLLML8V-xUCrc3VpU469S8sEahG4OLGPT0zjHH5Nc0reLhhd0JI2WOfglTUzACK3nvThNzRIRhk99qBmfFYBosimWyqFRohkjGrQ2QuF7ZDmEeWyE59Yc~E~JEmUzra9TVHDx49GwJ7dsEipuwUI1k4c1pLr8sFqHc5evBcPHHi-GiYHDaxKqT3s6bB7QDojpo65I8as9IGSivz2rB9yb8hCS4bF~WnG8JCtwfs-mB0Sd1vqwmAKdAOgspslZXf8c4BLt0LLCVGdWMzpe6dKm2t7FmQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=15). Acesso em: 24 jun. 2025.

BEZERRA, Fábio A. S. **Linguística Aplicada Transviada**. Gênero e sexualidade nos estudos da linguagem em perspectiva descolonial, interseccional e transdisciplinar. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

BEZERRA, Fábio A. S.; MACEDO, Litiane B. Transdisciplinaridade como postura sociopolítica de resistência e reexistência: articulando epistemologias e cosmovisões afrodiáspóricas e indígenas com os estudos críticos do discurso no Brasil. In: SOUSA, Socorro Cláudia T. de ; BRAGA, Amanda. **A dimensão política da língua(gem): perspectivas da Linguística Aplicada e das Teorias do Discurso**. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

CARVALHO, Consuelo de A. et al . 25 anos de psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientiae: onde estamos e para onde vamos? **Constr. psicopedagógica**, São Paulo, v. 13, n. 10, 2005.

CAMPOS, Raimundo S. dos S.; PAIVA, Nataliana de S. Educação Popular na formação em Pedagogia do Campo na Amazônia das terras, águas e florestas . **Caderno Pedagógico**. v. 22, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13293>. Acesso em: 24 jun. 2025.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FORTUNA, Volnei. A concepção de sujeito na pedagogia freireana. In: DUARTE, R. G.; DUARTE, L. F. G.; CORRÊA, A. M. **Educação em perspectiva: possibilidades e desafios em contextos multidisciplinares**. Itapiranga: Schreiben, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/3752>. Acesso em: 29 nov. 2023.

GUEDES, Alyne F. R. "Psicopedagogia não é Psicologia mais Pedagogia": Reflexões sobre a (re)significação da identidade profissional. In: MAIA, A.; MEDRADO, B.P.; DANTAS, R. **Experiências de Coexistência e Colaboração**. Pesquisas e Práticas Inclusivas. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

GUIMARÃES *et al.* História e Epistemologia da Psicologia da Educação. In: FINELLI, Leonardo A. Couto (Org.). **A práxis do psicólogo na escola**. E-Book. Guarujá-SP: Científica Digital, 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240416462.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

JOÃO, Renato Bastos ; RIBEIRO, Jorge Ponciano. Corporeidade/subjetividade na psicologia clínica: tecendo fios teórico- epistemológicos para bordar um complexo objeto de estudo. **Psicologia USP**. v. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/bgL9PbGD9HdNsw7sKNddWYh/?format=html>. Acesso em: 24 jun. 2025.

JÁCO-VILELA, Ana Maria; SILVA FILHO, Waldomiro J. S. ; DAZANNI, Maria Virgínia M. Sobre teorias, coerências, dispersão. In: Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Quem faz a psicologia brasileira?** : um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho. v. II : condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social / Conselho Federal de Psicologia. 1. ed. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/96189962/Censo\\_psicologia\\_Vol2\\_1\\_1\\_-libre.pdf?1671695267=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCap\\_13\\_Direitos\\_Humanos\\_e\\_Psicologia\\_no.pdf&Expires=1750764264&Signature=F-HgHOWculycfhNkairGmo09T2huplcl5r~fG6oOxS4b3mTI1VotbyMYFtnhLLML8V-xUCrc3VpU469S8sEahG4OLGPT0zjHH5Nc0reLhhd0JI2WofglTUzACK3nvThNzRIRhk99qBmfFYBosimWyqFRohkjGrQ2QuF7ZDmEeWyE59Yc~E~JEmUzra9TVHDx49GwJ7dsEipuwUI1k4c1pLr8sFqHc5evBcPHHi-GiYHDaxKqT3s6bB7QDojpo65I8as9IGSivz2rB9yb8hCS4bF~WnG8Jctwfs-mB0Sd1vqwmAKdAOgspslZXf8c4BLt0LLCVGdWMzpe6dKm2t7FmQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=15](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/96189962/Censo_psicologia_Vol2_1_1_-libre.pdf?1671695267=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCap_13_Direitos_Humanos_e_Psicologia_no.pdf&Expires=1750764264&Signature=F-HgHOWculycfhNkairGmo09T2huplcl5r~fG6oOxS4b3mTI1VotbyMYFtnhLLML8V-xUCrc3VpU469S8sEahG4OLGPT0zjHH5Nc0reLhhd0JI2WofglTUzACK3nvThNzRIRhk99qBmfFYBosimWyqFRohkjGrQ2QuF7ZDmEeWyE59Yc~E~JEmUzra9TVHDx49GwJ7dsEipuwUI1k4c1pLr8sFqHc5evBcPHHi-GiYHDaxKqT3s6bB7QDojpo65I8as9IGSivz2rB9yb8hCS4bF~WnG8Jctwfs-mB0Sd1vqwmAKdAOgspslZXf8c4BLt0LLCVGdWMzpe6dKm2t7FmQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=15). Acesso em: 24 jun. 2025.

LUCENA *et al.* (Orgs.). **Psicologia na Educação**. Caleidoscópio Pedagógico. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André R.; RESENDE, Viviane de M. **Análise de discurso crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

NASCIMENTO, Maria Cristiane; CUSTÓDIO, Elivaldo S. O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ATUAÇÃO E DESAFIOS PROFISSIONAIS. In: SILVA *et al.* (Orgs). Diálogos interdisciplinares em educação. Livro digital. Belém: RFB, 2025. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Daniana-De-Costa/publication/392263111\\_DIALOGOS\\_INTERDISCIPLINARES\\_EM\\_EDUCACAO/links/683af584d1054b0207f89bbb/DIALOGOS-INTERDISCIPLINARES-EM-EDUCACAO.pdf#page=9](https://www.researchgate.net/profile/Daniana-De-Costa/publication/392263111_DIALOGOS_INTERDISCIPLINARES_EM_EDUCACAO/links/683af584d1054b0207f89bbb/DIALOGOS-INTERDISCIPLINARES-EM-EDUCACAO.pdf#page=9). Acesso em: 24 jun. 2025.

NETTO, Arthur Prado; COSTA, Orlando Santana. A importância da Psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. **Fragmentos de Cultura**. v. 27. n. 2. Goiânia, 2017. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4495/3090>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PORTILHO, Evelise Maria L. et al. (Orgs.). **A instituição que aprende sob o olhar da Psicopedagogia**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

ROCHA, Rândala Maria M. N. y ; SANTOS, Vanildes G. dos. A Pedagogia como ciência: seus fundamentos e essência. Periagoge. v.7. 2024. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/periagoge/article/view/15257>. Acesso em: 23 jun. 2025.

RUBINSTEIN, Edith. A Psicopedagogia no Brasil. In: SCOZ, Beatriz J. Lima et al. (Orgs.). **Psicopedagogia: Avanços teóricos e práticos. Escola, Família, Aprendizagem**. V Congresso Brasileiro de Psicopedagogia, I Congresso Latino-americano de Psicopedagogia, IX Encontro Brasileiro de Psicopedagogos. São Paulo: Vetor, 2000.

SCOZ, Beatriz J. Lima; BARONE, Leda Maria C. Psicopedagogia: do reconhecimento de fato ao de direito: a preservação das memórias da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp. In: BARONE, Leda Maria C. et al (Orgs.). **Psicopedagogia: do ontem ao amanhã. Avanços e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. 2.ed. Tradução Laura Monte Serrat Barbosa. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2010.